

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

RELATÓRIO DE PROGRESSO
TÉCNICO-FINANCEIRO
2014 – 2015

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras
Protegidas – GEF-Mar

Período de Acompanhamento: janeiro de 2014 a junho de 2015

Data: julho de 2015

Equipe responsável pela elaboração do relatório

Unidade de Coordenação do Projeto/MMA

Thiago Gil Barreto Barros

Luciana de Brito Lima

Betânia Santos Fichino

Maria Faria do Amaral

Unidade de Implementação do Projeto/ICMBio

Antônio Edilson de Castro Sena

Fernanda Santos

Unidade de Gestão do Projeto/Funbio

Daniela Leite

Maria Rita Olyntho Machado

Mayara do Valle Bernardes de Lima

Índice

Siglas e Abreviações.....	4
Apresentação	5
O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - GEF Mar	7
Descrição da situação atual do Projeto	8
Estrutura das Atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas	9
Componente 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	11
Subcomponente 1.1. Criação de amcps	11
Subcomponente 1.2. Implementação de amcps.....	13
Componente 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.....	24
Componente 3. Monitoramento e avaliação	25
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação	25
Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação	27
Componente 4. Coordenação e avaliação do Projeto.....	27
Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto.....	27
Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto.....	28
Conclusões.....	31

SIGLAS E ABREVIACOES

AMCP	Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Banco Mundial	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)
COP	Comitê Operacional do Projeto
CP	Conselho do Projeto
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
DMAR	Departamento de Biodiversidade Aquática, Mar e Antártica
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
ICMbio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MOP	Manual Operacional do projeto
MR	Marco Referencial
PO	Planejamento Operacional
SBF	Secretaria de Biodiversidade e Florestas
TT	Tracking Tools
UC	Unidade de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UE	Unidade Executora
UGP	Unidade de Gestão do Projeto
UIP	Unidade de Implementação do Projeto

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo informar os avanços nas atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar.

De acordo com o arranjo institucional definido, o Projeto conta com uma Unidade de Coordenação lotada no Ministério do Meio Ambiente - UCP/MMA, responsável pela coordenação do Projeto como um todo; uma Unidade de Implementação lotada no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – UIP/ICMBio, responsável pela operacionalização das atividades desenvolvidas pelo órgão; e uma Unidade de Gestão instalada no Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – UGP/FUNBIO, responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos do GEF.

A execução das atividades do projeto é realizada diretamente pelas Unidades de Conservação – UCs apoiadas, no que se refere à consolidação das Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs; pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, no que se refere à pesquisa e monitoramento; e pelo Departamento de Biodiversidade Aquática, Mar e Antártica do Ministério do Meio Ambiente – DMAR/MMA, no que se refere às questões relacionadas às zonas de exclusão de pesca e revisão das áreas prioritárias para a conservação marinha. Tais unidades são consideradas as Unidades Executoras do Projeto – UEs.

De acordo com o Manual Operacional do Projeto - MOP, os Relatórios de Progresso e Acompanhamento são consolidados pela UCP/MMA, a partir das informações fornecidas e validadas pelas UIP/ICMBio, UGP/FUNBIO e executores e demonstram os resultados alcançados em cada unidade beneficiada no período, devendo ser entregues até 31 de janeiro e 31 de julho de cada ano.

Os relatórios detalham as atividades executadas no período, os avanços em relação às metas propostas, a atualização dos indicadores do projeto e a execução financeira no período (recurso GEF e contrapartida).

Em relação à contrapartida governamental, neste relatório semestral apresentado no meio do ano, é incluída a estimativa do aporte de contrapartida por Componente do Projeto. O valor real, de acordo com o levantamento dos órgãos, será apresentado no próximo relatório semestral, previsto para janeiro de 2016.

Este relatório inclui, ainda, os dados da ferramenta de monitoramento Tracking Tool - TT, aplicada entre os meses de maio e junho deste ano, analisados sob a ótica dos marcos referenciais definidos para as UCs em Grau I e II de consolidação.

As atividades executadas pelo Projeto entre janeiro de 2014 e junho de 2015 são apresentadas nesse relatório separadas por Subcomponente do Projeto. Para cada Subcomponente são apresentados os indicadores dos objetivos globais e resultados intermediários relacionados a ele, de acordo com a matriz lógica do projeto, seguidos das atividades executadas visando seu alcance e do recurso utilizado para essa execução.

Ao final deste Relatório são apresentados, em anexo: o resultado da aplicação da TT em 2013 e 2015 para os Marcos Referenciais do Projeto (anexo 1); o avanço de cada uma das UCs em relação aos níveis de gestão, a partir da pontuação total da TT (anexo 2); a Matriz Lógica com todos os indicadores e a situação atual do avanço aferidos em relação a cada um deles até junho de 2015 (anexo 3); a execução financeira por Componente, Subcomponente Projeto e Subprojeto, em reais (anexo 4) e a execução financeira por Componente em relação ao orçamento planejado, em dólares (anexo 5); e a equipe do projeto (anexo 6).

O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF-Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. De forma mais específica, o projeto busca apoiar a criação e implementação de um Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs no Brasil a fim de reduzir a perda de biodiversidade marinha e costeira. Este sistema integra diferentes categorias de Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas protegidas, sob diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

A conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros beneficia diretamente comunidades tradicionais, garantindo o acesso a recursos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A manutenção dos serviços ambientais gerados pelos ecossistemas preservados, como a capacidade de produção de água de qualidade e de alimentos, também contribui fortemente para a redução da pobreza. Além da fauna e flora locais, espécies migratórias também são afetadas, através da proteção de áreas importantes em que estas se alimentam, descansam ou se reproduzem, ao longo da costa brasileira.

O Projeto está alinhado com as políticas nacionais brasileiras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha: Política Nacional de Biodiversidade, Metas Nacionais de Biodiversidade de 2010, Política Nacional de Recursos do Mar (PNRM) - incluindo o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM VIII 2012 - 2015), Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), Avaliação, Monitoramento e Conservação de Biodiversidade Marinha (REVIMAR), entre outros.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

Assinado em 13 de outubro de 2014, o Projeto GEF-Mar entrou em efetividade no dia 18 de dezembro do mesmo ano e encontra-se, atualmente, no início da fase de execução dos recursos de doação. Entretanto, uma vez que o Projeto vem sendo discutido e negociado desde 2009, muitas atividades já foram realizadas pelos executores do projeto, dentro do escopo de suas metas e objetivos, com recurso de contrapartida.

No período de referência deste relatório, janeiro de 2014 a junho de 2015, foram desenvolvidas atividades iniciais de execução do Projeto, com foco no planejamento das ações para garantir que as metas do projeto sejam alcançadas no prazo previsto de 5 anos. Assim, foram elaboradas estratégias e planejamentos específicos tanto para a consolidação das unidades apoiadas e criação de novas; como para a implementação de estratégias de pesquisas, monitoramento e capacitação, apoio a novos planos de ação para Integração das comunidades e planejamento para o desenvolvimento da sustentabilidade financeira do sistema de AMCPs.

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

O Projeto GEF-Mar está organizado sob a lógica de Componentes, Subcomponentes, Projetos e Subprojetos, em acordo com a seguinte estrutura:

COMPONENTE 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Subcomponente 1.1. Criação de AMCPs
Projeto: DMAR/MMA Subprojeto: Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Subprojeto: Definição de Áreas de Exclusão de Pesca Subprojeto: Implementação e monitoramento das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Subprojeto: Aprimoramento e atualização do banco de dados das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Subprojeto: Monitoramento e implementação de Áreas de Exclusão de Pesca
Projeto: UIP-DIMAN/ICMBio Subprojeto: Elaboração de propostas de criação de UC
Subcomponente 1.2. Implementação de AMCPs
Projeto: UIP-DIMAN/ICMBio Subprojeto: Formação e capacitação
Projeto: Unidades de Conservação Subprojeto: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida Subprojeto: Plano de Manejo Subprojeto: Acordo de Gestão ou Plano de Utilização Subprojeto: Plano de Proteção Subprojeto: Pesquisa e Monitoramento Subprojeto: Equipamentos de UCs Subprojeto: Infraestrutura de UCs Subprojeto: Gestão Participativa
Projeto: DIBIO/ICMBio Subprojeto: Estruturação e equipagem das bases e centros
COMPONENTE 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Projeto: FUNBIO e UCP-DAP/MMA Subprojeto: Demanda financeira Subprojeto: Ambiente financeiro Subprojeto: Capacitação Subprojeto: Divulgação Subprojeto: Gestão do Componente
COMPONENTE 3. Monitoramento e avaliação
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação
Projeto: DIBIO/ICMBio e Centros de Pesquisa Subprojeto: Gestão avançada de dados e informações Subprojeto: Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais

Subprojeto: Gestão da Pesquisa e do conhecimento

Subprojeto: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais

Subprojeto: Gestão Participativa

Subprojeto: Comunicação social

Subprojeto: Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e espécies ameaçadas

Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação

Projeto: DIBIO/ICMBio e Centro de Pesquisa

Subprojeto: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais

COMPONENTE 4. Coordenação e gestão do Projeto

Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto

Projeto: UGP-FUNBIO

Subprojeto: Gerenciamento do Projeto

Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto

Projeto: UCP-DAP/MMA

Subprojeto: Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros

Subprojeto: Planejamento do Projeto

Subprojeto: Monitoramento e gestão das ações do Projeto

Subprojeto: Capacitação UCP

Subprojeto: Estratégia de comunicação do projeto

Projeto: UIP-DIMAN/ICMBio

Subprojeto: Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos

Subprojeto: Capacitação UIP

Nos itens a seguir são apresentados, para cada Subcomponente do Projeto, as Metas globais e intermediárias estabelecidas na Matriz Lógica do Projeto e as atividades executadas visando os avanços em relação a essas metas, no período de avaliação deste relatório – janeiro de 2014 a junho de 2015.

COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE AMPCS

a) Meta Global:

- 17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas

b) Meta Intermediária:

- Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Em relação à revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, a primeira Oficina de Trabalho para Definição de Alvos e Metas para o Processo de Atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Costeira e Marinha foi realizada pelo Departamento de Biodiversidade Aquática, Mar e Antártica – DMAR/MMA. Apesar de alguma dificuldade com o desenvolvimento do trabalho na oficina, como a aceitação e a falta de conhecimento da metodologia por parte dos participantes, tais entraves foram superados, de forma a contribuir positivamente com o encaminhamento das próximas ações.

Em relação a definição de Áreas de Exclusão de Pesca, foram realizadas reuniões técnicas preparatórias para reavaliação de espécies “Em Perigo” (EN) e “Críticamente em Perigo” (CR) nos dias 24 a 26 de maio e 28 e 29 de maio, assim como uma oficina para a reavaliação de espécies EN e CR com dados biológicos para potenciais áreas de exclusão, nos dias 30/6 e 01/7. A oficina teve como objetivo discutir a metodologia de avaliação do estado de conservação das espécies de peixes e invertebrados aquáticos, de forma a conciliar o uso de critérios definidos pela União Internacional para Conservação da Natureza-IUCN, que

avaliam o risco biológico, com métodos que considerem a distribuição regional das espécies e a biologia pesqueira, recomendando medidas de conservação e gestão, como áreas de exclusão de pesca. Participaram da oficina representantes de governo (MMA, ICMBio, IBAMA, MPA), especialistas e representantes do setor acadêmico.

Nos dias 22 a 26 de junho de 2015, a equipe do DMAR envolvida com o Projeto ainda participou de um curso sobre critérios da IUCN para avaliação de espécies ameaçadas, ministrado na Academia Nacional de Biodiversidade - ACADEBio em Iperó-SP, contribuindo para as discussões nas oficinas.

Por fim, visando o planejamento das ações de criação de novas UCs, foram identificadas, pelo ICMBio, os processos de criação de novas Unidades de Conservação na Área Marinha e Costeira, com potencial para serem apoiados pelo projeto GEF-Mar.

Tabela 1. Processos de criação na Zona Marinha e Costeira, no ICMBio

Nome	Área	UF
RVS Arquipélago dos Alcatrazes	67.304	PE
P. N. M. Abrolhos	Ampliação	BA
UC-PI Albardão	Não definido	RS
UC Cordilheira Vitória Trindade	Não definido	ES
Plataforma Continental do Pará	Não definido	PA

Tais ações, em conjunto, colaboram para que o investimento em criação de novas Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas sejam realizados nos locais mais adequados, de forma a aprimorar sua efetividade para a conservação.

No âmbito do planejamento da execução das ações, foi realizada, em maio de 2015, no Rio de Janeiro, uma oficina de capacitação dos executores do Projeto, para execução das atividades por meio do Sistema Cérebro.

Tabela 2. Detalhamento da execução para o Subcomponente 1.1

Atividade	Contrapartida MMA	Doação GEF	Total
Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	R\$ 36.298,74	R\$ 1.200,00	R\$ 37.498,74
Definição de Zonas de Exclusão de Pesca		R\$ 14.504,16	R\$ 14.504,16
Capacitação no Cérebro		R\$ 47.398,64	
TOTAL	R\$ 36.298,74	R\$ 63.102,80	R\$ 99.401,54

SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE AMPCS

a) Meta global:

- 930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas

b) Metas Intermediárias:

- 16 Planos de manejo preparados ou atualizados (a) e sob implementação (b)
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Atualmente, o Projeto conta com 6 Unidades de Conservação em grau I de consolidação e 5 Unidades de Conservação em grau II de consolidação. Dessas, 6 são de proteção integral e 5 de uso sustentável, englobando uma área de 1.111.368 hectares (dados do CNUC, consultado em 30 de julho de 2015).

Tabela 3. Unidades de Conservação apoiadas pelo Projeto

Grau	Nome	Área (ha)	UF	Órgão Gestor
I	RESEX de Canavieiras	100.682	BA	ICMBio
I	RESEX Cassurubá	100.574	BA	ICMBio
I	RESEX Corumbau	89.996	BA	ICMBio
I	APA da Baleia Franca	154.865	SC	ICMBio
I	Revis Ilha dos Lobos	142	RS	ICMBio
I	Parna da Lagoa do Peixe	36.722	RS	ICMBio
II	APA da Costa dos Corais	404.271	PE	ICMBio
II	PN Marinho dos Abrolhos	87.963	BA	ICMBio
II	PN Marinho de Fernando de Noronha	10.928	PE	ICMBio
II	APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo	90.039	PE	ICMBio
II	Rebio do Atol das Rocas	35.186	RN	ICMBio
	Total	1.111.368 hectares		

Para direcionar as atividades desse Subcomponente e viabilizar a consolidação das Unidades de Conservação em grau I e II, foram definidos pelo Comitê Operacional do Projeto - COP dez Marcos Referenciais - MRs, com metas específicas para cada um deles. Para aferição dos avanços em relação a esses MRs e do alcance de suas metas, são utilizadas informações

coletadas por meio de 10 questões da ferramenta de monitoramento dos Projetos do GEF, a Tracking Tool - TT.

Tabela 4. Marcos Referenciais, Metas de Consolidação para Unidades de Conservação Grau I e Grau II e formas de aferição pela TT.

Marco Referencial	Meta consolidação Grau I	Meta consolidação Grau II	Quest. da TT	Meta Grau I	Meta Grau II
Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	Sinalização	Demarcação	6	Cenário 2	Cenário 3
Plano de Manejo	Elaboração ou revisão do Plano de Manejo	Revisão do Plano de Manejo	7	Cenário 2	Cenário 3
Acordo de Gestão ou Plano de Utilização	Acordo de Gestão ou Plano de Utilização	Acordo de Gestão ou Plano de Utilização	7d	Cenário 2	Cenário 3
Sistemas de proteção	Implementação do Plano de Proteção	Implementação do Plano de Proteção	10	Cenário 3	Cenário 3
Gestão da Pesquisa e conhecimento	Elaboração, revisão e implementação de programa de pesquisa e gestão do conhecimento para subsidiar a gestão (manejo adaptativo) da UC	Manejo adaptativo (retroalimentação pesquisa/ gestão)	11	Cenário 2	Cenário 3
Monitoramento da Biodiversidade e Uso de Recurso	Implementação de ao menos um protocolo/ subprograma de monitoramento (com gestão de dados)	Implementação de protocolos adicionais articulados (com gestão de dados e informações)	11a	Cenário 2	Cenário 3
Equipe	Pelo menos 2 servidores	Pelo menos 4 servidores	13	Cenário 2	Cenário 3
Equipamentos e Infraestrutura	Equipamentos básicos	Equipamentos	18	Cenário 2	Cenário 3
Manutenção de equipamentos e Infraestrutura	Manutenção de equipamentos básicos	Manutenção de equipamentos	19	Cenário 3	Cenário 3
Gestão Participativa	Conselho formado	Conselho com reuniões regulares	24d	Cenário 2	Cenário 3

O MR Demarcação e sinalização dos limites da área protegida se refere ao conhecimento dos limites da UC tanto pelos responsáveis por sua gestão como pelos usuários e visitantes.

O MR Plano de Manejo se refere a existência e implementação do Plano de Manejo.

O MR Acordo de Gestão ou Plano de Utilização se refere a existência de Acordo de Gestão ou Plano de Utilização (dependendo da categoria da UC) e sua incorporação no Plano de Manejo.

O MR Sistemas de proteção se refere tanto à existência com à efetividade de sistemas de proteção na UC.

O MR Gestão da Pesquisa e conhecimento se refere à existência de coleta de dados, a integração dos resultados obtidos e sua relevância para as necessidades de gestão da UC.

O MR Monitoramento da Biodiversidade e Uso de Recurso se refere à aplicação sistemática de protocolos de monitoramento de espécies e ecossistemas relevantes para a UC e a integração dos resultados obtidos com esse monitoramento.

O MR Equipe se refere a adequação do número de funcionários lotados na UC às suas necessidades de gestão.

O MR Equipamentos e Infraestrutura se refere a existência e adequação dos equipamentos e infraestrutura da UC.

O MR Manutenção de equipamentos e Infraestrutura se refere à adequação da manutenção dos equipamentos e infraestrutura da UC.

Por fim, o MR Gestão Participativa se refere a existência de conselho com reuniões regulares.

➤ **Avanço nos Marcos Referenciais**

De acordo com informações do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), todas as 5 UCs em Grau II de consolidação possuem **Plano de Manejo** elaborado e aprovado, enquanto apenas 1 das UCs de Grau I já possui esse instrumento de gestão. Em relação aos **Conselhos**, apenas a Reserva de Vida Silvestre Ilha dos Lobos não tem um Conselho Gestor estruturado, uma vez que essa ferramenta de gestão não é prevista para essa categoria (Lei Nº 9.985/2000).

Tabela 5. Situação das unidades de conservação em consolidação grau I em relação ao Plano de Manejo e Conselho.

UC	Órgão gestor	Plano de Manejo	Ano do Plano de Manejo	Conselho	Tipo de Conselho	Decreto de criação do Conselho
PN da Lagoa do Peixe	ICMBio	Sim	1999	Sim	Consultivo	Portaria nº 18, de 10 de março de 2006
RESEX de Canavieiras	ICMBio	Não	-	Sim	Deliberativo	Portaria nº 71, de 3 de setembro de 2009
RESEX Cassurubá	ICMBio	Não	-	Sim	Deliberativo	Portaria nº 54, 9 de maio de 2012
RESEX Corumbau	ICMBio	Não	-	Sim	Deliberativo	Portaria IBAMA nº 57, de 27 de julho de 2006
APA da Baleia Franca	ICMBio	Não	-	Sim	Consultivo	Portaria nº 48, de 22 de junho de 2006
Revis Ilha dos Lobos	ICMBio	Não	-	Não	-	-

Tabela 6. Situação das unidades em consolidação Grau II, em relação a publicação do Plano de Manejo e Conselho

UC	Órgão gestor	Plano de Manejo	Ano do Plano de Manejo	Conselho	Tipo de Conselho	Decreto de criação do Conselho
APA da Costa dos Corais	ICMBio	Sim	2012	Sim	Consultivo	Portaria nº 62, de 21 de julho de 2011
PN Marinho dos Abrolhos	ICMBio	Sim	1991	Sim	Consultivo	Portaria nº 150, de 21 de novembro de 2002
PN Marinho de Fernando de Noronha	ICMBio	Sim	1990	Sim	Consultivo	Portaria nº 190, de 31 de dezembro de 2001
APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo	ICMBio	Sim	2005	Sim	Deliberativo	Portaria nº 191, de 31 de dezembro de 2001
Rebio do Atol das Rocas	ICMBio	Sim	2007	Sim	Consultivo	Portaria nº 213, de 26 de julho de 2013

A ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada nas 11 Unidades de Conservação durante a fase de planejamento do Projeto, em 2013, e reaplicada entre os meses de maio e junho de 2015 para verificação dos avanços das UCs em relação a gestão de modo geral e, mais especificamente em relação aos Marcos Referenciais do Projeto.

Como alguns MRs específicos não conseguiam ser avaliados pelas 30 questões que compunham originalmente a ferramenta, foram acrescentadas 3 questões nessa nova aplicação, que começarão a ser analisadas comparativamente a partir do próximo ano. O resultado das aplicações em 2013 e 2015 segue apresentado no anexo 1 deste relatório.

Verifica-se que entre 2013 e 2015 os MRs de Demarcação e Sinalização, Sistema de Proteção, Equipamento e Infraestrutura, Manutenção desses Equipamentos e Infraestrutura e Pesquisa obtiveram avanço de uma das 6 UCs apoiadas em Grau I. Em contrapartida, todas as UCs de Grau I se mantiveram no mesmo estado em relação à Equipe, enquanto uma UC regrediu em relação ao MR Plano de Manejo.

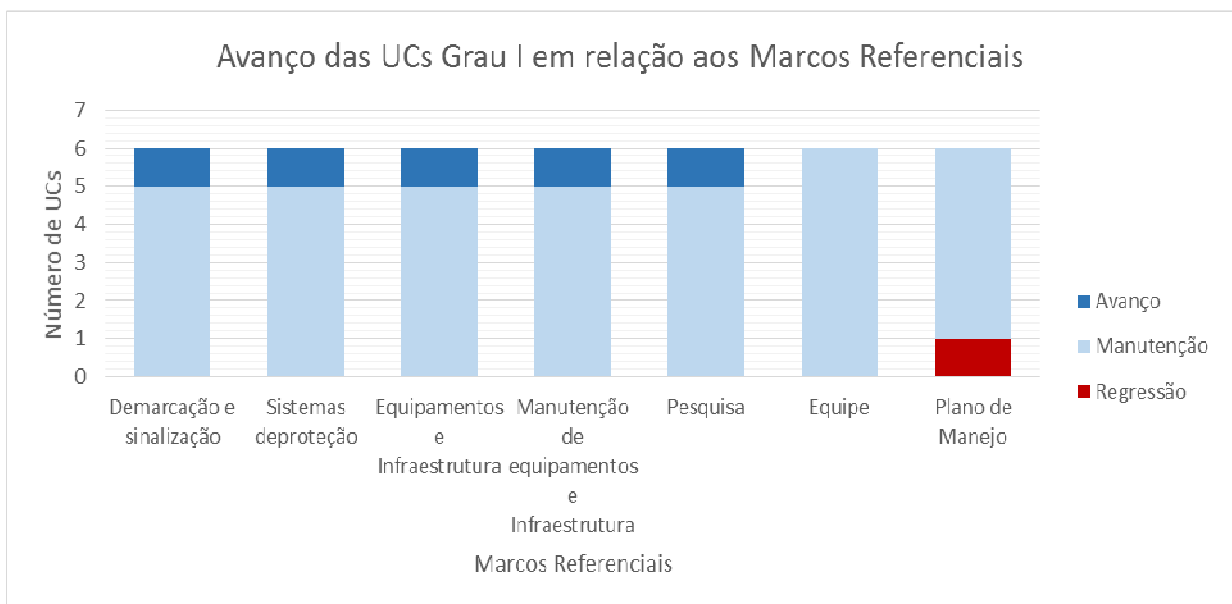


Figura 1. Acompanhamento da situação das Unidades de Conservação em grau I de consolidação em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2013 – 2015)

A análise dos MRs que obtiveram avanço, manutenção ou regressão reflete a realização de atividades de gestão e pesquisa nas UCs, assim como a preocupação com aquisição e manutenção dos equipamentos. Em relação ao Plano de Manejo, a regressão se refere à

Reserva Extrativista do Corumbau que havia informado a existência de Plano de Manejo em 2013, pois existia um "Plano de Manejo - Fase 1", equivalente ao "Plano de Utilização". Este, porém, já se encontra defasado, de maneira que tal plano não foi considerado na resposta a TT em 2015. Vale ressaltar que o plano está sendo implementado, embora com dificuldades. Foi desenvolvido um planejamento de ações, com participação do Conselho, entretanto, há limitações devido ao orçamento restrito. Para o próximo biênio, os gestores incluíram no Planejamento Operacional do Projeto GEF-Mar a construção do processo de revisão e ampliação do Plano de Manejo e a instituição de um Plano de Utilização de Recursos.

As Unidades em Grau II apresentaram avanços em relação aos Marcos Referenciais de Equipamentos e Infraestrutura, Pesquisa, Equipe, Sistemas de Proteção e Plano de Manejo. Em contrapartida, apresentaram regressão em relação aos Marcos Referenciais Manutenção de Equipamentos e Infraestrutura, e Demarcação e Sinalização.

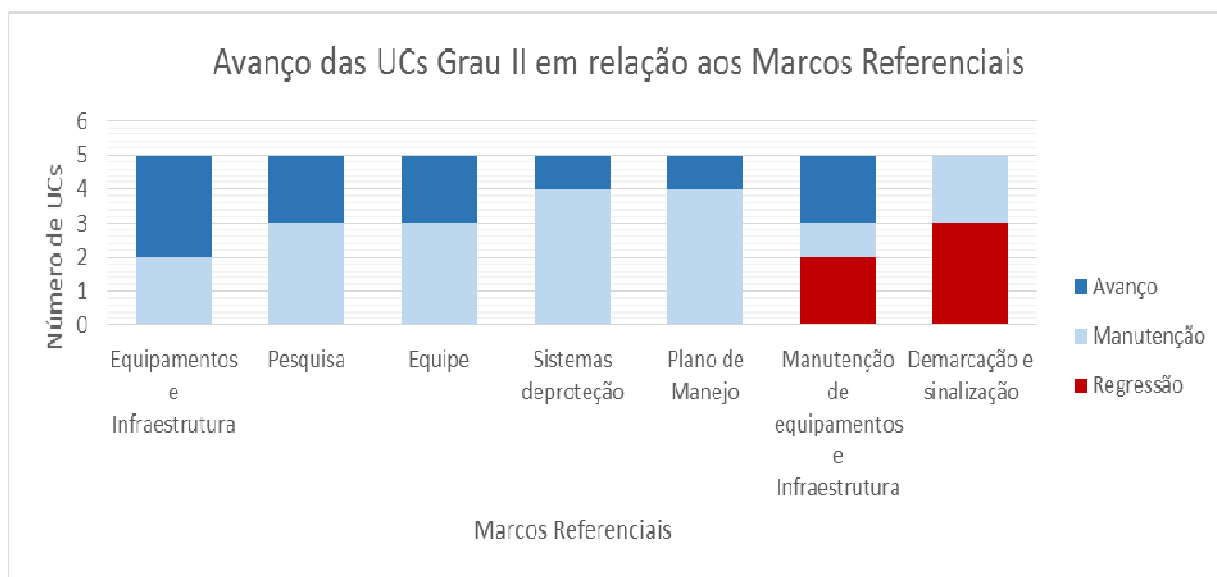


Figura 2. Acompanhamento da situação das Unidades de Conservação em grau II de consolidação em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2013 – 2015).

O avanço nas atividades gerenciais dessas UC reflete a maior estruturação das UCs em consolidação grau II do que as de grau I e, em relação aos Equipamentos e Infraestrutura, demonstra a importância do foco na manutenção desses itens pensando na sustentabilidade no longo prazo.

Em relação à demarcação e sinalização, foi relatado um ajuste no zoneamento e limite da

Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, gerando a necessidade de nova sinalização e conscientização dos limites pela população e visitantes. Além disso, foram relatadas dificuldades em relação à clareza do limite da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais para os responsáveis, muitas vezes definido como “a linha preamar”, o que pode significar tanto a linha base definida em 1831 como a média do ano presente. Da mesma forma, algumas delimitações desta mesma UC se referem a "contornando e incluindo os manguezais em toda a sua extensão", gerando dúvidas uma vez que é difícil identificar até onde é considerado manguezal.

➤ **Alcance dos Marcos Referenciais**

Em relação ao número de UCs que alcançaram os Marcos Referenciais do Projeto para Grau I, o resultado é positivo principalmente em relação à Pesquisa e Equipamentos e Infraestrutura, para os quais quatro UCs já atingiram as Metas. Em contrapartida, nenhuma das UCs de Grau I atingiu as metas para Sistemas de Proteção e Manutenção de equipamentos e Infraestrutura.

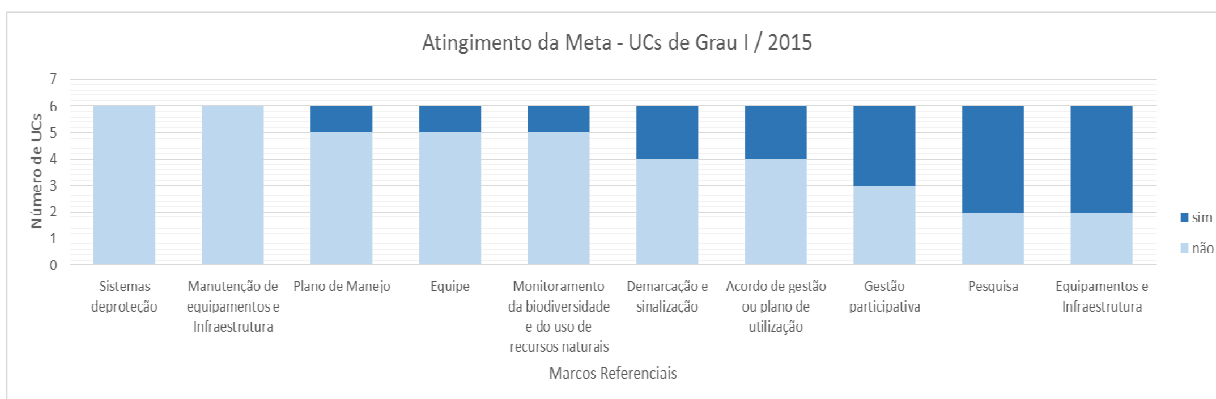


Figura 3. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs em Grau I, em relação a cada marco Referencial

Merecem destaque os MRs “Equipamentos e Infraestrutura” e “Manutenção de Equipamentos e Infraestrutura”: enquanto para o primeiro a maior parte das UCs já atingiu a meta, para o segundo essa ainda não é uma realidade para nenhuma.

Sendo assim, torna-se importante elaborar estratégias que visem contribuir para a manutenção dos equipamentos adquiridos, garantindo o alcance e a manutenção de ambas as metas no longo prazo.

Em relação ao número de unidades que alcançaram os Marcos Referenciais do Projeto para

Grau II, o resultado é positivo principalmente em relação à Pesquisa e Acordo de Gestão ou Plano de Utilização, para os quais três UCs já atingiram as Metas. Em contrapartida, nenhuma das UCs de Grau II atingiu as metas para Manutenção de Equipamentos e Infraestrutura, Monitoramento da Biodiversidade e Demarcação e Sinalização.

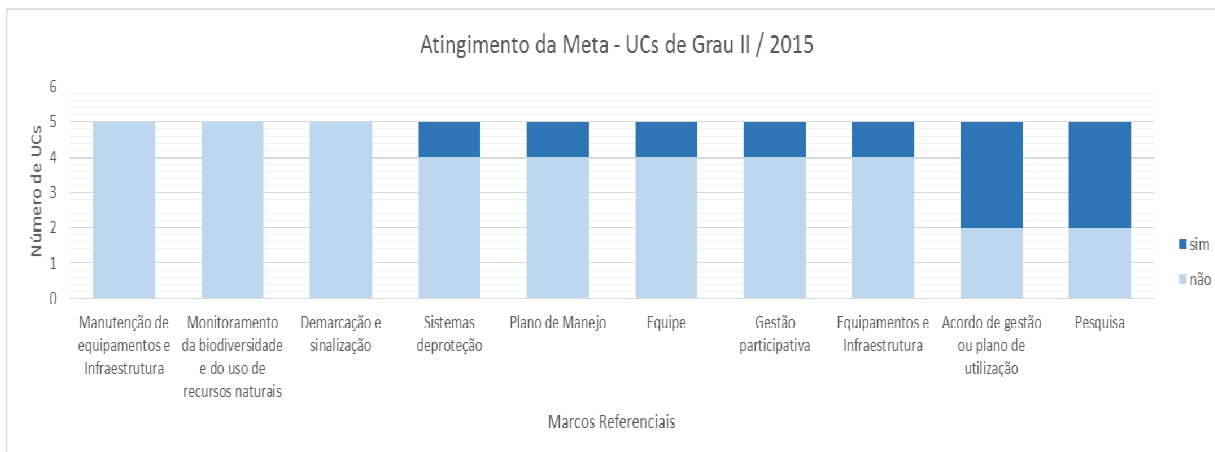


Figura 4. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs em Grau II, em relação a cada marco Referencial

Merecem destaque os Marcos de Pesquisa e Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais. Enquanto o primeiro já teve a meta alcançada pela maioria das UCs, para o segundo nenhuma UC atingiu a meta. O MR de Pesquisa se refere à coleta de dados na UC, enquanto MR de Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais demanda um monitoramento sistematizado por meio de protocolos de monitoramento e da integração das informações obtidas. Sendo assim, torna-se importante elaborar estratégias, que organizem a pesquisa que já é feita nessas UCs, direcionando-as para que possam ser acessadas e utilizadas com mais eficiência e efetividade.

➤ **Alcance das metas de MR por Unidade de Conservação**

Em relação ao alcance das Metas de Consolidação por cada UC, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha já atingiu a meta de 5 dos 10 Marcos Referenciais estabelecidos, enquanto a APA da Baleia Franca, a Reserva Extrativista Cassurubá e a Reserva Biológica Atol das Rocas já atingiram 4. No outro extremo, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos ainda não atingiu a meta para nenhum MR, e a Reserva de Vida Silvestre Ilha dos Lobos apenas para demarcação e sinalização.

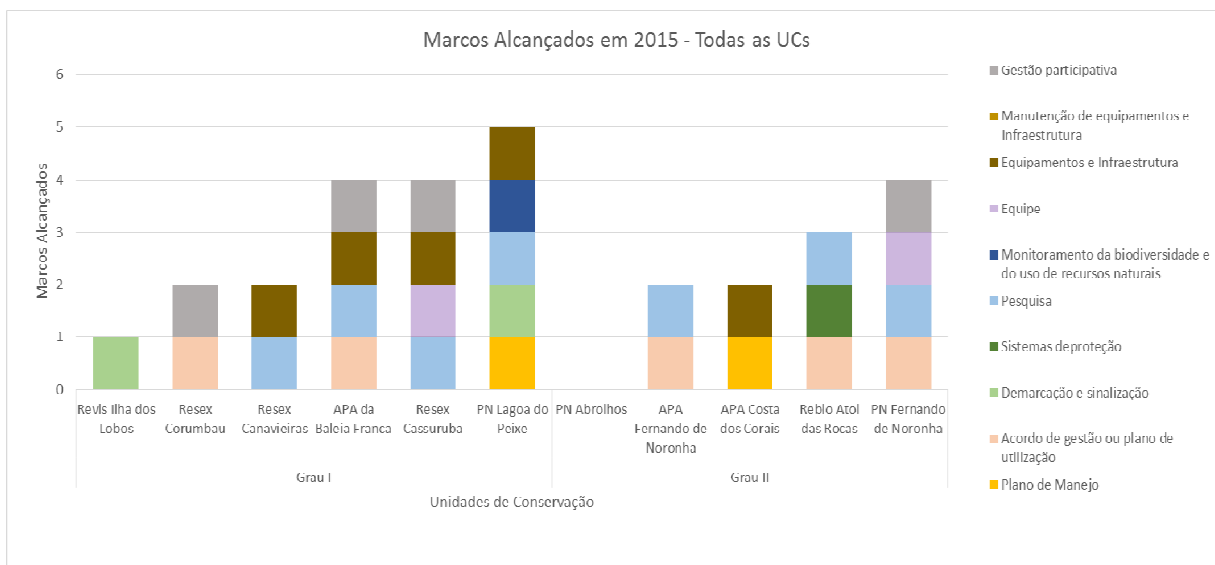


Figura 5. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs em Grau I e II, em relação a cada marco Referencial.

Vale notar que os MRs de Pesquisa, Equipamento e Infraestrutura e Acordo de Gestão ou Plano de utilização foram atingidos pelo maior número de UC (5 e 6 UCs respectivamente).

As metas para os MRs de Sistemas de Proteção e Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais foram atingidas em apenas uma UC cada (Rebio Atol das Rocas e PN Lagoa do Peixe, respectivamente).

➤ Fortalecimento da UC

O atingimento das metas para cada Marco Referencial visa atingir, em última análise, a consolidação da UC como um todo. O objetivo de fortalecimento das Áreas Protegidas nesse Projeto é medido como o avanço no nível de gestão que uma UC possui, baseando-se na pontuação total (P) obtida por essa UC na aplicação da ferramenta de monitoramento TT.

Nesse sentido, são considerados 3 níveis de gestão:

- Nível 0: $P < 35\%$ → não funcional
- Nível 1: $35\% \leq P \leq 75\%$ → funcionamento básico
- Nível 2: $75\% < P$ → alto nível de funcionamento

Das 11 UCs apoiadas pelo Projeto, a Reserva Extrativista de Canavieiras e o Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos se encontravam no Nível 0, e as demais em Nível 1 no momento da primeira aplicação da TT. A única UC que avançou de nível no período desse relatório foi o Refúgio de Vida Silvestre Ilha dos Lobos.

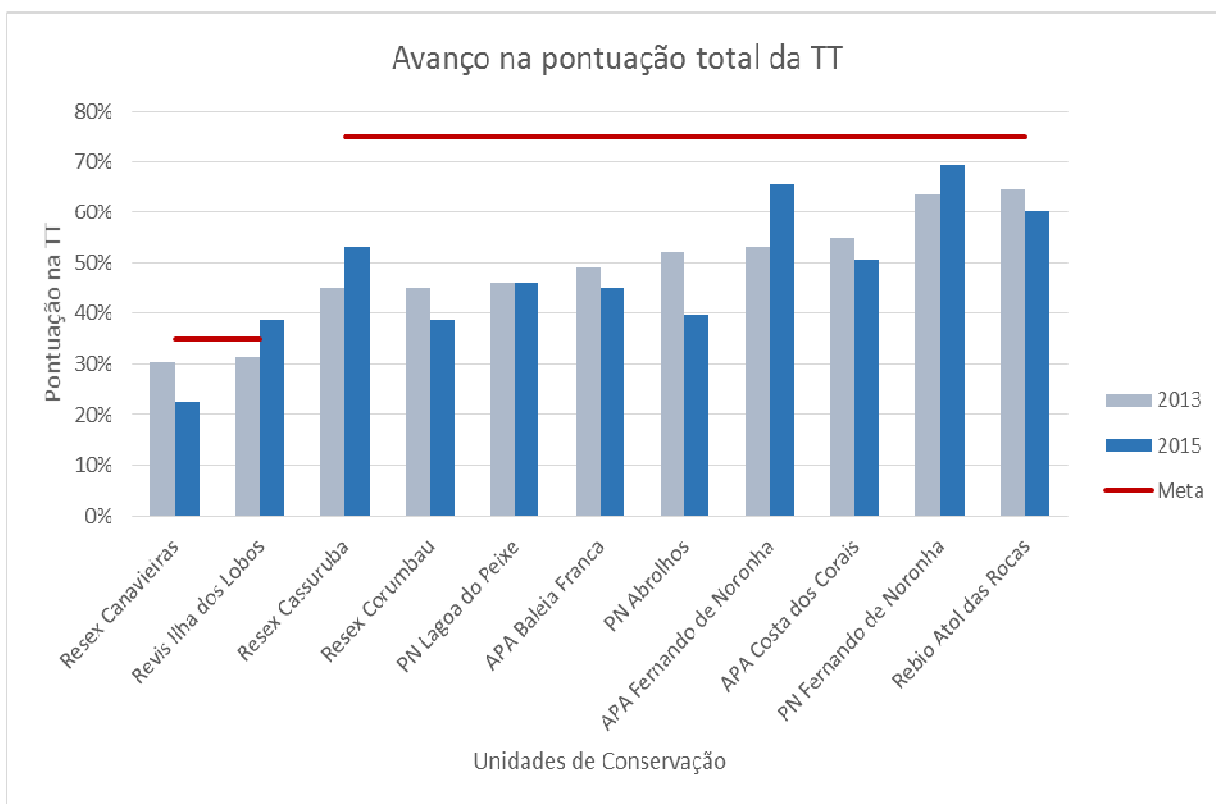


Figura 6. Avanço na pontuação total das UCs em relação à meta de aumentar seu nível de gestão.

Tabela 7. Detalhamento da execução para o Subcomponente 1.2.

Atividade	Contrapartida ICMBio
MR Sistema de Proteção	R\$ 158.301,56
MR Equipamentos	R\$ 370.419,99
MR Estruturação e equipagem das bases e centros	R\$ 713.609,40
Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 2.869.449,77

Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 370.148,17
TOTAL	R\$ 4.481.928,89

COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução

b) Metas Intermediárias:

- 4 Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs
- Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos

Análise da Situação Atual e Avanços

No período analisado, foram realizadas duas reuniões do Grupo de Trabalho para gestão desse Componente, em 31 de abril e 15 de maio de 2015, uma em Brasília e outra no Rio de Janeiro, que permitiram o delineamento das ações para o desenvolvimento de mecanismos de sustentabilidade financeira efetivos para ao Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.

Durantes as reuniões foi definido:

- O Objetivo Macro: Incrementar a sustentabilidade financeira de longo prazo das áreas costeiras e marinhas protegidas apoiadas pelo projeto
- Os Objetivos específicos
 - Mensurar custos de consolidação e gestão das Áreas Protegidas
 - Identificar 2 fontes de financiamento e desenhar suas estratégias de financiamento
 - Apoiar políticas públicas
 - Analisar a viabilidade de um mecanismo financeiro (e seu desenho)

- O escopo a ser abordado pelos mecanismos de sustentabilidade financeira: UCs marinhas e costeiras, de todas as categorias do SNUC; e áreas de exclusão de pesca, até a etapa de criação, uma vez que a consolidação de áreas de exclusão foge às competências do MMA.
- O Plano de Trabalho:
 - 1. Identificação da demanda: identificação dos objetos do financiamento, estrutura do custos, atores e demandas por fontes públicas ou privadas;
 - 2. Modelagem dos custos: identificação dos valores de consolidação e manutenção das AMCPs, criação/adaptação de modelo de custos e caracterização das AMCPs por categoria, status de consolidação e objetivos;
 - 3. Ambiente de financiamento: identificação das fontes atuais existentes, lacuna financeira, fontes potenciais e maximização, matriz de alocação fonte x despesa, estratégia de financiamento, viabilidade e desenho de um mecanismo financeiro; e
 - 4. Aplicação de Piloto: priorização das fontes de recursos e território de aplicação, definição dos atores e execução de projeto piloto.
- O Planejamento Operacional para o Componente 2, com definição do orçamento necessário para o biênio de 2015-2016

Tabela 8. Detalhamento da execução para o Componente 2.

Atividade	Doação GEF
Reuniões	R\$ 5.565,93
Gestão Financeira do Componente 2	R\$ 438.966,70
Total	R\$ 444.532,63

COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação

Análise da Situação Atual e Avanços

Durante o primeiro semestre de 2015 a Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio (DIBIO) conduziu, nos dias 15 e 16 de junho de 2015, em Brasília, a 1ª Oficina de planejamento do monitoramento marinho junto aos gestores das Unidades de Conservação contempladas pelo Projeto.

Aproveitando a vinda de gestores do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e da APA de Fernando de Noronha, ocorreu reunião com a DIMAN para tratar da implementação e revisão dos Planos de manejo e estudos de capacidade de carga destas Unidades de Conservação, o que demonstra a integração entre atividades de diferentes Componentes do Projeto.

No período analisado também foi realizada uma avaliação das necessidades de monitoramento de captura incidental de espécies da fauna marinha nas pescarias industriais do sudeste/sul conduzidas pelo Centro TAMAR e CEPSUL. Esta atividade visa a adequação dos protocolos de monitoramento da biodiversidade do ICMBio e a sua integração e complementaridade com protocolos já existentes.

Entre os dias 9 e 11 de junho ocorreu reunião sobre sistematização de dados de monitoramento da biodiversidade marinha e de dados oriundos do licenciamento ambiental entre ICMBio e DILIC/IBAMA.

Tabela 9. Detalhamento da execução para o Subcomponente 3.1.

Atividade	Contrapartida ICMBio	Doação GEF	Total
Gestão avançada de dados e informações		R\$ 3.430,39	R\$ 3.430,39
Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais		R\$ 37.726,16	R\$ 37.726,16
Infraestrutura e manutenção Sede - ICMBio (Brasília)	R\$ 10.080.236,43		R\$ 10.080.236,43

Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 238.280,54		R\$ 238.280,54
TOTAL	R\$ 10.318.516,97	R\$ 41.156,55	R\$ 10.359.673,52

SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação - Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação.

Análise da Situação Atual e Avanços

Não houve ainda execução de atividades neste Subcomponente, visto que elas dependem, primeiramente, de um maior avanço das atividades do Subcomponente 3.1. Uma vez que as bases do Sistema de Monitoramento da Biodiversidade Marinha e Costeira estejam estruturadas, poderão ser realizadas as ações de manejo adaptativo embasado nas informações geradas e a retroalimentação do monitoramento.

COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios. Monitoramento do projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios.

Análise da situação atual e avanços

Durante o período de execução desse relatório foram realizadas diversas reuniões entre a Unidade de Gestão do Projeto - UGP/Funbio - e a Unidade de Coordenação do Projeto -

UCP/MMA - para planejamento do projeto, culminando na assinatura do contrato entre Funbio e Banco Mundial em 26 de setembro de 2014.

Para viabilizar o planejamento, execução e monitoramento do projeto, foi criado o espaço do Projeto GEF-Mar no Sistema Cérebro 2.0, sistema de gerenciamento financeiro do FUNBIO, que foi alimentado com todas as informações do projeto na medida em que estas eram definidas com o Banco Mundial, a UCP/MMA, a Unidade de Implementação do Projeto - UIP/ICMBio, e as Unidades Executoras (DIBIO, DMAR e UCs).

Uma vez inseridas as informações, a execução vem sendo feita via sistema, assim como o monitoramento das atividades do Projeto, com elaboração de relatórios financeiros trimestrais.

Tabela 10. Detalhamento da execução para o Subcomponente 4.1.

Atividade	Doação GEF
Oficinas e Reuniões	R\$ 14.613,84
Gestão financeira do Componente 4	R\$ 136.716,41
Total	R\$ 151.330,25

SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Monitoramento do projeto em operação, produzindo relatórios semestrais satisfatórios.
- Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs
- Instâncias do projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP

Análise da Situação Atual e Avanços

➤ Reuniões e Oficinas

No âmbito desse Subcomponente, visando o planejamento, coordenação e integração das atividades do Projetos, foram realizadas duas oficinas de Planejamento (janeiro de 2014 e

maio de 2015), uma reunião do Comitê Operacional do Projeto - COP (abril de 2015), e uma Missão de Supervisão do Banco Mundial (maio de 2015).

Ainda na fase de planejamento do Projeto GEF-Mar e articulação com o Banco Mundial para ajustes na proposta, a oficina de planejamento realizada em janeiro de 2014 permitiu discutir com os diversos envolvidos no projeto (MMA, ICMBio, FUNBIO, Gestores de UCs e Centros de Pesquisa) sua concepção, bem como realizar um levantamento prévio das demandas a serem incluídas na formatação final da versão a ser enviada e aprovado pelo Banco Mundial.

Uma vez assinado o Contrato, em setembro de 2014, o COP se reuniu nos dias 30 e 31 de março de 2015 para discutir aspectos fundamentais para o início da implementação do Projeto: revisão do MOP, discussão sobre o modo de participação dos centros de pesquisa do ICMBio, proposta de marcos referenciais para o monitoramento da consolidação de UCs e sua utilização no planejamento operacional, itens elegíveis, fluxo para aprovação de despesas, plano de trabalho para o Componente 2, e planejamento da oficina para elaboração de PO, entre outros.

A segunda oficina de planejamento do Projeto GEF-Mar foi realizada entre os dias 11 e 13 de maio de 2015, na sede do Funbio. Nesta ocasião estiveram presentes gestores das Unidades de Conservação contempladas pelo Projeto e representantes dos centros de pesquisa do ICMBio, além do DMAR, DIBIO e equipes da UCP, UIP e UGP. Foram realizadas apresentações do Projeto e dadas orientações para sua execução: explicações sobre a utilização da ferramenta Tracking Tool, orientações sobre os processos de aquisição de bens e serviços pelo Funbio, despesas elegíveis e capacitação para a utilização do Sistema Cérebro. Os executores de Planos Operacionais tiveram a oportunidade de trabalhar na consolidação desses, tirando dúvidas, trocando experiências e inserindo as informações no Sistema Cérebro.

Em seguida, entre os dias 13 e 15 de maio de 2015, foi realizada a 1ª Missão de Supervisão do Banco Mundial, momento para discussão dos avanços e dificuldades ocorridas no período inicial de execução do Projeto.

➤ **Tracking Tool**

Uma das principais ferramentas de monitoramento utilizadas no Projeto GEF-Mar é a Tracking Tool. A partir dos tópicos contemplados nesta, foram escolhidas 10 perguntas que melhor refletissem as linhas de atuação do Projeto, ou seja, marcos referenciais, para o monitoramento do avanço da consolidação das UCs apoiadas pelo Projeto. Desta forma, as unidades de conservação contempladas preencheram o formulário das TT com a situação que se encontravam em 2013, sendo essa definida como linha de base, e novamente em 2015 para extração dos avanços referentes a este primeiro ano do Projeto. Os resultados desta análise foram apresentados e discutidos no item referente ao Componente 1 deste relatório. Como todas as UCs contempladas pelo Projeto neste primeiro ano responderam as TT, pode-se afirmar que tem-se resultados satisfatórios em relação à meta intermediária de sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs.

➤ **Instâncias do Projeto**

Com relação às instâncias do Projeto previstas no MOP, com exceção do Conselho do Projeto, as demais têm funcionado adequadamente. A UCP criou um e-mail institucional do Projeto facilitando a comunicação da UIP, UGP e unidades executoras com toda a equipe da UCP.

A única instância que ainda não foi instalada é o Conselho do Projeto que, para ser formado, depende de uma aproximação com o Ministério de Minas e Energia, de modo a discutir a participação da Petrobrás no Projeto, conforme previsto no PAD aprovado pelo GEF. Este atraso se justifica pela troca de dirigentes no referido órgão, mas a articulação deverá ser realizada ainda no segundo semestre desse ano.

Tabela 11. Detalhamento da execução para o Subcomponente 4.2.

Atividade	Contrapartida MMA	Doação GEF	Total
Reuniões dos colegiados, grupos técnicos e parceiros		R\$ 9.697,78	R\$ 9.697,78
Planejamento do Projeto		R\$ 60.871,51	R\$ 60.871,51
Capacitação UIP		R\$ 1.680,00	R\$ 1.680,00
Homem/Hora	R\$ 149.634,36		R\$ 149.634,36
Total	R\$ 149.634,36	R\$ 72.249,29	R\$ 221.883,65

CONCLUSÕES

A análise geral do andamento do Projeto, no período de janeiro de 2013 a junho de 2015, é considerada positiva pois, uma vez que ainda que o projeto esteja no início de sua execução, já foram identificados avanços na maior parte dos Subcomponentes.

Vale ressaltar que esse período se concentrou principalmente no planejamento das ações do projeto e que os resultados obtidos com esse planejamento são de suma importância para a correta e eficiente continuidade do projeto, execução das atividades e alcance das metas. O grande resultado desse período foi a assinatura do contrato do projeto entre Funbio e Banco Mundial, a entrada do projeto em efetividade e a consequente entrada das atividades em execução, sempre levando em conta o planejamento das ações de forma integrada.

Em relação ao atingimento das metas globais e intermediárias do projeto, considerando esse um estágio inicial, acredita-se que uma análise mais concisa sobre o avanço das ações realizadas por cada um dos executores só poderá ser feita no próximo relatório.

Merece destaque o avanço na revisão das áreas prioritárias para a conservação marinha e na definição das zonas de exclusão de pesca, que já vem desenvolvendo oficinas e reuniões desde 2014. O resultado dessa ação irá subsidiar tanto a definição de novas áreas para criação de UC, como a priorização de ações na definição de mecanismos para a sustentabilidade do Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas.

Anexos

Anexo 1. Aplicação da TT 2013 e 2015 para os Marcos Referenciais do Projeto (quatro cenários possíveis para cada MR, de 0 a 3)

GRAU	Unidades de Conservação	Demarcação e sinalização		Plano de Manejo		Acordo de gestão ou plano de utilização		Sistemas de proteção		Pesquisa		Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais		Equipe		Equipamentos e Infraestrutura		Manutenção de equipamentos e Infraestrutura		Gestão participativa		Total por UC	
		2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015	2013	2015
I	Reserva Extrativista de Canavieiras	1	1	0	0		0	1	1	2	2		0	1	1	2	2	0	0		0	7	7
I	Refúgio da Vida Silvestre da Ilha dos Lobos	2	2	0	0		0	2	2	1	1		1	1	1	1	1	1	1		0	8	8
I	Reserva Extrativista Cassuruba	1	1	1	1		1	2	2	1	2		0	2	2	2	2	1	2		3	10	12
I	Reserva Extrativista Marinha do Corumbau	0	0	2	0		2	0	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1		3	6	5
I	Parque Nacional da Lagoa do Peixe	2	3	2	2		1	1	1	2	2		2	1	1	1	2	2	2			11	13
I	Área de Proteção Ambiental Marinha da Baleia Franca	1	1	1	1		2	1	1	2	2		1	1	1	2	2	1	1		3	9	9
II	Parque Nacional Marinho de Abrolhos	2	2	2	2		0	1	1	2	2		2	1	1	1	2	1	1			10	11
II	Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha	2	1	2	2		3	2	2	2	3		2	1	1	1	1	0	1		1	10	11
II	Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais	2	1	2	3		0	1	1	2	2		0	1	1	2	3	2	1		1	12	12
II	Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	2	2	2	2		3	2	2	2	3		2	2	3	1	2	1	2		3	12	16
II	Rebio Atol das Rocas	3	2	2	2		3	2	3	3	3		1	1	2	2	2	2	1		1	15	15
Total por indicador		18	16	16	15	0	15	15	17	20	23	0	12	13	15	16	20	12	13	0	15		

Anexo 2. Avanço em relação aos níveis de gestão das UCs, a partir da pontuação total da Tracking Tool

Nome da UC	2013				2015				UC Fortalecida*
	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Nível	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Nível	
Reserva Extrativista de Canavieiras	31	102	30%	0	25	111	23%	0	0
Refúgio da Vida Silvestre da Ilha dos Lobos	32	102	31%	0	43	111	39%	1	1
Reserva Extrativista Cassuruba	46	102	45%	1	59	111	53%	1	0
Reserva Extrativista Marinha do Corumbau	46	102	45%	1	43	111	39%	1	0
Parque Nacional da Lagoa do Peixe	47	102	46%	1	51	111	46%	1	0
Area de Proteção Ambiental Marinha da Baleia Franca	50	102	49%	1	50	111	45%	1	0
Parque Nacional Marinho de Abrolhos	53	102	52%	1	44	111	40%	1	0
Area de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha - Rocas - São Pedro e São Paulo	54	102	53%	1	73	111	66%	1	0
Area de Proteção Ambiental Costa dos Corais	56	102	55%	1	56	111	50%	1	0
Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha	65	102	64%	1	77	111	69%	1	0
Rebio Atol das Rocas	66	102	65%	1	67	111	60%	1	0

Níveis		
0	< 35%	Não funcional
1	35% a 75%	Funcionamento básico
2	>75%	Alto nível de funcionamento

* A UC é considerada fortalecida quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)

Anexo 3. Avanço em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários do Projeto

Indicadores dos objetivos globais						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas	Hectares de novas áreas protegidas de acordo com seus instrumentos legais, inclusive áreas de exclusão de pesca	5.5 milhões	5.5 milhões	17.5 milhões	Decretos e leis com a definição da área criada Obs: os dados são consultados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)
1	930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas	Hectares de áreas protegidas com maior efetividade de gestão	0	142	930.000	Relatório Anual do Tracking Tools. Obs: É considerado fortalecido quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)
2	2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução	Número de mecanismos desenhados	0	0	2	Relatórios do projeto, acordos estabelecidos, mecanismos financeiros propostos e apresentados, e proposta de regulamentação. Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
Indicadores dos resultados intermediários						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de	Mapas desenvolvidos	0	25%	100%	Relatórios do projeto Mapa publicado Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do mapa final

	Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação					
1	Planos de manejo e planos de proteção elaborados ou revisados (a), e em implementação (b).	Número de AMCPs com planos de manejo ou de proteção elaborados ou atualizados, e em implementação	a) 6 b) 0	a) 6 b) 2	a) 16 b)16	Planos de manejo, ou de proteção submetidos ao ICMBio. Relatórios anuais de AMCPs implementadas. Obs: a) considerada a existência de Plano de Manejo e; b) considerado o alcance do Marco Referencial relacionado a Plano de Manejo.
1	Participantes nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs	Número de participantes e percentual de mulheres	0	não aferido*	480	Decretos ou Portarias de Criação de Conselho; Ata de reuniões de Conselhos
2	Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs	Número de estudos técnicos produzidos	0	0	4	Estudos técnicos produzidos Obs: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
2	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	Categorias de AMCPs e fases de implementação para o sistema de AMCPs definidas e orçadas	0	10%	100%	Relatórios do projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do modelo de custos final
3	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação	Sistema desenvolvido (50%); Sistema adotado em todas as AMCPs apoiadas (100%)	0	10%	100%	Relatórios do projeto Obs: É considerado o avanço das atividades planejadas para o desenvolvimento e adoção do sistema

4	Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios Monitoramento do projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios	Relatórios financeiros trimestrais e relatórios de progresso semestrais	0	100%	100%	Relatórios financeiros Obs: É considerada a entrega dos Relatórios Previstos no MOP
4	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs	Nº de relatórios do TT elaborados	0	100%	100%	Relatórios TT elaborados recebidos pela UCP Obs: É considerada a entrega da TT pelos gestores das UCs
4	Instâncias do projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	100% das instâncias do projeto criadas e em funcionamento	0	90%**	100%	Relatórios do projeto, Atas de reuniões das diferentes instâncias do Projeto Obs: É considerado o número de reuniões executadas em relação ao previsto no MOP.

* Foram solicitadas as atas e listas de presença das reuniões de Conselho e processos consultivos de criação de UCs, e essa informação será incluída no próximo relatório.

** As reuniões do Conselho do Projeto estão planejadas para o segundo semestre de 2015.

Anexo 4. Execução financeira da Contrapartida e Doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto (em R\$).

Nível	Descrição	Executor	Contrapartida MMA	Contrapartida ICMBio	Doação GEF	Total
Componente 1	Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas		R\$ 36.298,74	R\$ 4.481.928,89	R\$ 63.102,80	R\$ 4.581.330,43
Subcomponente 1.1	Criação de AMCPs		R\$ 36.298,74	R\$ 0,00	R\$ 63.102,80	R\$ 99.401,54
Projeto	DMAR-MMA		R\$ 36.298,74	R\$ 0,00	R\$ 15.704,16	R\$ 52.002,90
Subprojeto	Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	DMAR/MMA	R\$ 36.298,74		R\$ 1.200,00	R\$ 37.498,74
Subprojeto	Definição de Zonas de Exclusão de Pesca	DMAR/MMA			R\$ 14.504,16	R\$ 14.504,16
Projeto	UCP-MMA		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Fortalecimento do SNUC	UCP/MMA				R\$ 0,00
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Elaboração de propostas de criação de UC	DIMAN/ICMBio				R\$ 0,00
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 47.398,64	R\$ 47.398,64
Subprojeto	Capacitações	UGP/Funbio			R\$ 47.398,64	R\$ 47.398,64
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 1	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subcomponente 1.2	Implementação de AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 4.481.928,89	R\$ 0,00	R\$ 4.481.928,89
Projeto	Nome da UC (um projeto para cada UC)		R\$ 0,00	R\$ 528.721,55	R\$ 0,00	R\$ 528.721,55
Subprojeto	Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Plano de Manejo	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Acordo de Gestão ou Plano de Utilização	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Sistema de Proteção	UCs/ICMBio		R\$ 158.301,56		R\$ 158.301,56
Subprojeto	Pesquisa e monitoramento	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Equipamentos	UCs/ICMBio		R\$ 370.419,99		R\$ 370.419,99
Subprojeto	Infraestruturas	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Participativa	UCs/ICMBio				R\$ 0,00
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 713.609,40	R\$ 0,00	R\$ 713.609,40

Subprojeto	Estruturação e equipagem das bases e centros	Dibio/ICMBio		R\$ 713.609,40		R\$ 713.609,40
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 3.239.597,94	R\$ 0,00	R\$ 3.239.597,94
Subprojeto	Formação e capacitação AMCPs	Diman/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	Diman/ICMBio		R\$ 2.869.449,77		R\$ 2.869.449,77
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	Diman/ICMBio		R\$ 370.148,17		R\$ 370.148,17
Componente 2	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 444.532,63	R\$ 444.532,63
Subcomponente 2.1	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 444.532,63	R\$ 444.532,63
Projeto	UCP-MMA		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.565,93	R\$ 5.565,93
Subprojeto	Demanda financeira	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Ambiente financeiro	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Capacitação	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Divulgação	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão do Componente	UCP/MMA			R\$ 5.565,93	R\$ 5.565,93
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 438.966,70	R\$ 438.966,70
Subprojeto	Demanda financeira	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subprojeto	Ambiente financeiro	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subprojeto	Capacitação	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subprojeto	Divulgação	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão do Componente	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 2	UGP/Funbio			R\$ 438.966,70	R\$ 438.966,70
Componente 3	Monitoramento e avaliação		R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 41.156,55	R\$ 10.359.673,52
Subcomponente 3.1	Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação		R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 41.156,55	R\$ 10.359.673,52
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 41.156,55	R\$ 41.156,55
Subprojeto	Gestão avançada de dados e informações	Dibio/ICMBio			R\$ 3.430,39	R\$ 3.430,39
Subprojeto	Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos	Dibio/ICMBio			R\$ 37.726,16	R\$ 37.726,16

	naturais					
Subprojeto	Gestão da Pesquisa e do conhecimento	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - monit.	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Participativa	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Comunicação social	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e espécies ameaçadas	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Projeto	DIMAN-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	Diman/ICMBio		R\$ 10.080.236,43		R\$ 10.080.236,43
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	Diman/ICMBio		R\$ 238.280,54		R\$ 238.280,54
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Oficinas e Reuniões	Funbio				
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 3	UGP/Funbio				R\$ 0,00
Subcomponente 3.2	Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Projeto	DIBIO-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - aval.	Dibio/ICMBio				R\$ 0,00
Componente 4	Coordenação e Gerenciamento do Projeto		R\$ 149.634,36	R\$ 0,00	R\$ 223.579,54	R\$ 223.579,54
Subcomponente 4.1	Gerenciamento do Projeto		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 151.330,25	R\$ 151.330,25
Projeto	UGP-FUNBIO		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 151.330,25	R\$ 151.330,25
Subprojeto	Oficinas e reuniões	UGP/Funbio			R\$ 14.613,84	R\$ 14.613,84
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 4	UGP/Funbio			R\$ 136.716,41	R\$ 136.716,41
Subcomponente 4.2	Coordenação do Projeto		R\$ 149.634,36	R\$ 0,00	R\$ 72.249,29	R\$ 72.249,29

Projeto	UCP-MMA		R\$ 149.634,36	R\$ 0,00	R\$ 70.569,29	R\$ 70.569,29
Subprojeto	Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros	UCP/MMA			R\$ 9.697,78	R\$ 9.697,78
Subprojeto	Planejamento do Projeto	UCP/MMA			R\$ 60.871,51	R\$ 60.871,51
Subprojeto	Monitoramento e gestão das ações do Projeto	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Capacitação	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Estratégia de comunicação do projeto	UCP/MMA				R\$ 0,00
Subprojeto	Homem/Hora	UCP/MMA	R\$ 149.634,36			
Projeto	UIP-ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.680,00	R\$ 1.680,00
Subprojeto	Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos	UIP/ICMBio				R\$ 0,00
Subprojeto	Capacitação	UIP/ICMBio			R\$ 1.680,00	R\$ 1.680,00
TOTAL			R\$ 185.933,10	R\$ 14.800.445,86	R\$ 772.371,52	R\$ 15.609.116,12

Anexo 5. Planejado e executado por Componente (em U\$)

COMPONENTE	Alocação PAS (USD)	Executado Prestado Contas (USD)	Executado à Prestar Contas (USD)	Saldo (USD)
Componente 1 - Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas	\$ 12.290.000,00	\$ -	\$ 22.046,96	\$ 12.267.953,04
Componente 2 - Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	\$ 2.500.000,00	\$ 24.625,44	\$ 130.319,57	\$ 2.345.055,00
Componente 3 - Monitoramento e avaliação	\$ 2.500.000,00	\$ -	\$ 14.379,34	\$ 2.485.620,66
Componente 4 - Coordenação e Gerenciamento do Projeto	\$ 910.000,00	\$ 25.204,96	\$ 52.534,47	\$ 832.260,57
Total Geral	\$ 18.200.000,00	\$ 49.830,40	\$ 219.280,33	\$ 17.930.889,27

Anexo 6. Equipe do Projeto

Nome	Órgão/Unidade	Instância	Função
Sergio Henrique Collaço de Carvalho	DAP/SBF/MMA	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
Thiago Gil Barreto Barros	DAP/SBF/MMA	UCP	Coordenador do Projeto na UCP/MMA
Luciana de Brito Lima	DAP/SBF/MMA	UCP	Analista Ambiental
Betânia Santos Fichino	DAP/SBF/MMA	UCP	Analista Ambiental
Isis Freitas	DAP/SBF/MMA	UCP	Analista Ambiental
Marina Faria do Amaral	DAP/SBF/MMA	UCP	Analista Ambiental
Reinaldo Pinto Junior	DAP/SBF/MMA	UCP	Técnico Administrativo
Lilian Hangae	DIMAN/ICMBio	UIP	Coordenadora do Projeto na UIP/ICMBio
Antônio Edilson de Castro Sena (Bere)	DIMAN/ICMBio	UIP	Coordenador do Projeto na UIP/ICMBio
Fernanda Santos	DIMAN/ICMBio	UIP	Técnica Administrativa
Fernanda F. C. Marques	FUNBIO	UGP	Coordenadora do Projeto na UGP/Funbio
Daniela Leite	FUNBIO	UGP	Coordenadora do Projeto na UGP/Funbio
Maria Rita Olyntho Machado	FUNBIO	UGP	Assessor Técnico
Filipe da Cunha Mosqueira	FUNBIO	UGP	Assessor Técnico
Flavia Neviani	FUNBIO	UGP	Assessor Técnico
Leonardo Geluda	FUNBIO	UGP	Assessor Técnico
Ugo Vercillo	DMAR/SBF/MMA	UE	Coordenador da execução no DMAR/MMA
Roberto Gallucci	DMAR/SBF/MMA	UE	Coordenador da execução no DMAR/MMA
Luciane Lourenço	DMAR/SBF/MMA	UE	Analista Ambiental
Vinicius Scofield Siqueira	DMAR/SBF/MMA	UE	Analista Ambiental
Welton Ferreira	DMAR/SBF/MMA	UE	Técnico Administrativo
Kátia Ribeiro	DIBIO/ICMBio	UE	Coordenador da execução na DIBIO/ICMBio
Marília M. G. Marini	DIBIO/ICMBio	UE	Coordenador da execução na DIBIO/ICMBio
Thatiana Chaves de Souza	DIBIO/ICMBio	UE	Analista Ambiental
Paulo Roberto Correa de Sousa Júnior	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Ricardo Jerolimski	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Eduardo Cavalcante Macedo	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Lisângela Aparecida Pinheiro Cassiano	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Maurizélia de Brito Silva	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Taína Rizatto Menegasso	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Marcelo Lopes	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Ronaldo Freitas de Oliveira	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Cecil Roberto de Maya B. de Barros	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Ney Cantarutti Júnior	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC
Hellen José Flores Rocha	UC/ICMBio	UE	Chefe de UC